TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

ORCHESTRA DELLA SVIZZERA ITALIANA

JOHN NESCHLING Regência

DANG THAI SON Piano

LES AMIS DU CREDIT SUISSE

INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com

O Ministério da Cultura e a Sociedade de Cultura Artística apresentam

TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

ORCHESTRA DELLA SVIZZERA ITALIANA

JOHN NESCHLING Regência

DANG THAI SON Piano

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

A Orquestra da Suíça Italiana (OSI) foi fundada em 1935 na cidade de Lugano, a maior do cantão suíço de Ticino, de fala italiana. O conjunto, que à época chamava-se Orchestra di Radio Monte Ceneri, desempenhou importante papel no desenvolvimento musical da região, na medida em que, já a partir da década de 1940, deu início a festivais musicais na própria Lugano, em Locarno e em Ascona.

Ao longo dos anos, regeram-na figuras de destaque na história da música do século XX, como Ernest Ansermet, Igor Stravinsky, Leopold Stokowski, Sergiu Celibidache e Hermann Scherchen. Além disso, a orquestra tem colaborado com compositores de grande relevância no panorama da música erudita dos dois últimos séculos, como Richard Strauss, Arthur Honegger, Darius Milhaud, Paul Hindemith e, mais recentemente, Luciano Berio, Hans Werner Henze e Krzysztof Penderecki, dentre outros.

Otmar Nussio foi seu regente principal de 1938 a 1968. De 1969 a 1991, sob a direção de Marc Andreae, o conjunto suíço foi aos poucos ganhando maior reconhecimento, graças à expansão de seu repertório e às muitas *premières* de importantes obras de compositores contemporâneos. Em 1991, passou a se chamar Orchestra della Svizzera Italiana, e suas apresentações nos grandes centros europeus da música de concerto, como Amsterdã, Salzburgo, Paris, São Petersburgo e Milão, renderam-lhe o renome internacional de que ela hoje desfruta.

O ano de 1999 marcou o início de um longo trabalho conjunto com o maestro francês Alain Lombard, nomeado regente honorário em 2005, e o russo Mikhail Pletnev atuou como regente convidado principal da OSI de 2008 a 2010. Hoje, com uma formação que conta com quarenta e um musicistas fixos, a Orchestra della Svizzera Italiana atrai grandes solistas e regentes do cenário erudito internacional, como Martha Argerich, Heinz Hollinger e Alexander Vedernikov.

Em Lugano, a OSI responde por duas temporadas anuais de concertos: os espetáculos sediados no auditório da Radiotelevisione Svizzera Italiana (RSI) e os chamados "Concertos de outono", no Palazzo dei Congressi. Participa também de prestigiosos festivais musicais, como as Settimane Musicale di Ascona e o Festival de Lugano, eventos que ajudou a criar. São Paulo, Paulínia e Rio de Janeiro integram a presente turnê brasileira da orquestra — a primeira de sua história.

ORCHESTRA DELLA SVIZZERA ITALIANA

SAIBA MAIS

Parte importante do trabalho da OSI se desenvolve nos "Concertos para as Escolas", um projeto educativo de divulgação da música erudita. Em abril deste ano, "Uma viagem pelas sinfonias de Beethoven" foi o tema proposto para o evento, que acontece anualmente e congrega mais de dez mil alunos do ensino fundamental.

MARCIO SCAVONE

JOHN NESCHLING Regência

Nascido no Rio de Janeiro em 13 de maio de 1947, o maestro brasileiro John Neschling dedicou-se desde muito cedo ao estudo do piano. A posterior vocação para a regência foi aprimorada sob a orientação do austríaco Hans Swarowsky, em Viena, e do norte-americano Leonard Bernstein, em Tanglewood. A partir do final da década de 1960, prêmios diversos em importantes concursos internacionais de regência, como os de Florença (1969), Londres (1972) e do La Scala de Milão (1976), impulsionariam uma brilhante trajetória no Brasil e no exterior.

Na década de 1980, Neschling atuou como diretor musical dos teatros municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Em 1983, assumiu posto semelhante à frente do Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa. Dirigiu também, na década de 1990, o Stadttheater St. Gallen, na Suíça, e o Teatro Massimo de Palermo, na Itália. De 1991 a 1993, foi maestro residente da Ópera Estatal de Viena, e, de 1995 a 1997, regente titular da Orquestra Nacional de Bordeaux-Acquitaine.

Como maestro convidado, John Neschling já se apresentou em diversas cidades da Europa, sempre no comando de grandes orquestras, como as sinfônicas de Viena, Londres e da BBC, dentre muitas outras. Em Bonn, em 1994, conduziu montagem de *O Guarani*, de Carlos Gomes, obra que, dois anos mais tarde, marcaria sua estreia nos Estados Unidos, acompanhado do tenor Plácido Domingo e do cineasta alemão Werner Herzog.

De volta ao Brasil, assumiu a direção artística da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, da qual foi regente titular de 1997 a 2009. À frente da orquestra, o maestro trabalhou ativamente na construção da Sala São Paulo e na criação da Academia de Música da Osesp, do Centro de Documentação Musical Eleazar de Carvalho e da Editora Criadores do Brasil, projetos que revolucionaram o panorama da música sinfônica paulista e brasileira.

No âmbito fonográfico, seus álbuns com a Osesp, orquestra que Neschling reestruturou por completo, renderam-lhe cinco prêmios Diapason d'Or e um Grammy. Com ela, o maestro excursionou duas vezes por Estados Unidos e Europa — com apresentações no Avery Fisher Hall nova-iorquino e na Musikverein vienense — e viajou também pelo Brasil e pela América do Sul.

Em 2009, criou a Companhia Brasileira de Ópera, com a qual realizou dezenas de apresentações por todo o país. Em 2011, retornou à Europa, onde, em dezembro passado, regeu *La Bohème* na 89ª edição do renomado festival de ópera da Arena de Verona.

DANG THAI SON Piano

Sua carreira internacional já o levou a se apresentar em mais de quarenta países da Europa, da Ásia e das Américas, em palcos como os do Lincoln Center de Nova York, do Barbican Centre de Londres, da Salle Pleyel parisiense, da Herkulessaal de Munique, da Musikverein vienense e do Concertgebouw de Amsterdã. Palcos tão nobres, o vietnamita Dang Thai Son tem dividido com as mais conceituadas orquestras do cenário erudito internacional, da Filarmônica da BBC ao Ensemble Orchestral de Paris, da Staatskapelle de Berlim à Filarmônica Nacional de Varsóvia, da Orquestra Sinfônica de Sydney à Filarmônica de Dresden.

"Um genuíno musicista", na opinião de ninguém menos que o violinista Isaac Stern, Dang Thai Son nasceu em Hanói e começou a estudar piano aos 5 anos de idade. Descoberto em 1974 pelo pianista russo Isaac Katz, então em visita ao Vietnã, Son estudou no Conservatório Estatal Tchaikovsky de Moscou sob a orientação de Vladimir Natanson e Dmitri Bashkirov. Seis anos mais tarde, ganharia o primeiro prêmio na décima edição do prestigioso Concurso Internacional de Piano Fryderyk Chopin, em Varsóvia, dando início a uma bem-sucedida trajetória internacional.

De lá para cá, aclamado pela crítica por sua sensibilidade musical e pelo domínio absoluto do teclado, Dang Thai Son vem atuando sob a batuta de expoentes da regência como *Sir* Neville Marriner, Mariss Jansons, Iván Fischer, Vladimir Spivakov e Dmitri Kitaenko, para mencionar apenas alguns. O sucesso ao lado de grandes orquestras tem paralelo na brilhante carreira também como recitalista e musicista de câmara, domínio no qual Son costuma se apresentar na companhia de artistas como Pinchas Zukerman, Joseph Suk, Alexander Rudin e Andrei Gavrilov.

Em meio a uma concorrida agenda de espetáculos, Dang Thai Son tem dedicado a temporada 2011-2012 aos concertos para piano de Beethoven e à celebração dos 150 anos do nascimento de Claude Debussy. À parte a atividade como concertista, Son é também, desde 1987, professor visitante do Kunitachi College of Music de Tóquio e leciona atualmente na Universidade de Montreal.

unitri.com.br

MACHADO MEYER

MACHADO MEYER SENDACZ OPICE ADVOGADOS

OAB/SP N. 485

EM 2012 CELEBRAMOS QUATRO DÉCADAS DE CONQUISTAS.

OPORTUNIDADE PARA RENOVAR NOSSO COMPROMISSO DE BEM SERVIR OS CLIENTES PELOS PRÓXIMOS 40 ANOS.

WWW.MACHADOMEYER.COM.BR

SÃO PAULO RIO DE JANEIRO BRASÍLIA PORTO ALEGRE SALVADOR BELO HORIZONTE NEW YORK

OSI
Orchestra della Svizzera italiana

ORCHESTRA DELLA SVIZZERA ITALIANA
JOHN NESCHLING Regência

Violinos
Tamás Major *Spalla*
Walter Zagato *Spalla substituto*
Andreas Laake
Hans Liviabella
Barbara Ciannamea-Monté Rizzi
Maria Cristina Andreae-Ferrarini
Chun He Gao
Cristina Tavazzi-Savoldo
Irina Roukavitsina-Bellisario
Duilio Galfetti
Fabio Arnaboldi
Katie Vitalie
Denis Monighetti
Piotr Nikiforoff
Enrico Balboni*
Anthony Gjezi*
Robert Kowalski*
Eszter Major*
Andrea Mascetti*
Keiko Yamaguchi*

Violas
Monica Benda
Ivan Vukcevic
Matthias Müller
Aurélie Adolphe
Andriy Burko
Nathalie Gazelle*

Violoncelos
Taisuke Yamashita
Johann Sebastian Paetsch
Felix Vogelsang
Beat Helfenberger
Matyas Major*

Contrabaixos
Ermanno Ferrari
Enrico Fagone
Anton Uhle
Davide Botto*
Federico Marchesano*
Elio Veniali*

Flautas
Alfred Rutz
Bruno Grossi
Francesca Dellea*

Oboés
Marco Schiavon
Federico Cicoria

Clarinetes
Paolo Beltramini
Corrado Giuffredi
Nicola Zuccalà*

Fagotes
Vincent Godel
Alberto Biano

Trompas
Zora Slokar
Georges Alvarez

Trompetes
Sébastien Galley
Milko Raspanti

Trombone
Floriano Rosini*

Tímpanos
Louis Sauvêtre

* Musicistas adicionais.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
A/O
RSI RETE DUE Radiotelevisione svizzera
fundação suíça para a cultura prohelvetia
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ALÉM DA TEMPORADA INTERNACIONAL

Béjart Ballet Lausanne

Em 26 de setembro de 1912, a Sociedade de Cultura Artística dava início a suas atividades com um evento literário seguido de um concerto de canto e piano. A essa mescla de literatura e música que deu vida a seus primeiros saraus logo viriam se juntar outras manifestações artísticas, como o teatro e o balé. Ainda em 1917 a Cultura Artística trazia a São Paulo os Balés Russos de Serguei Diaghilev, inaugurando uma tradição que, ao longo de décadas, apresentaria à cidade nomes de elevado destaque no universo da dança, como Márcia Haydée ou o Balé da Ópera de Paris.

Fiel a essa tradição, a Cultura Artística traz em setembro a São Paulo o renomado Béjart Ballet Lausanne, importante legado artístico de um dos maiores nomes do balé no século XX: Maurice Béjart. Os espetáculos integram as comemorações do centenário da Sociedade e acontecem de 27 a 30 de setembro no Teatro Municipal de São Paulo.

Reserve já o seu ingresso e venha celebrar com a Cultura Artística um século de atividades dedicadas às artes e à cultura.

Béjart Ballet Lausanne
Gil Roman Direção artística

27, 28, 29 e 30 de setembro de 2012
Teatro Municipal de São Paulo

Ce que l'amour me dit
Criação e coreografia: Maurice Béjart
Música: Gustav Mahler

Cantate 51
Coreografia: Maurice Béjart
Música: J. S. Bach

Boléro
Coreografia: Maurice Béjart
Música: Maurice Ravel

Maurice Béjart nasceu em Marselha, em 1927. Em 1954, fundou Les Ballets de l'Étoile, mais tarde rebatizado Ballet Théâtre Maurice Béjart, para o qual o artista coreografou uma de suas obras-primas: a *Sinfonia para Um Homem Só*. Em 1959, tornou-se diretor artístico do Ballet du XXe Siècle — o Balé do Século XX, com sede em Bruxelas. Em 1987, o grupo mudou-se para Lausanne, na Suíça, fundando ali o **Béjart Ballet Lausanne**, que dá continuidade à obra do excepcional dançarino e coreógrafo francês.

Em excursões pelo mundo todo, o **Béjart Ballet Lausanne**, hoje sob o comando de Gil Roman, não apenas leva adiante a obra de seu grande mestre e criador como desenvolve também novos espetáculos e coreografias. Suíça, Alemanha, França, Itália, Espanha e Grécia, além de Eslovênia, Rússia, Coreia e China, integram em 2012 a concorrida agenda dessa que é uma das mais importantes companhias de balé da atualidade.

Ingressos à venda a partir de 20 de agosto.
Venda antecipada para assinantes
a partir de 8 de agosto.

4003 1212 | ingresso rápido
ingressorapido.com.br
Sujeito a taxa de conveniência

Serviço de atendimento a assinantes:
(11) 3258 3344.

Ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção nos deixa orgulhosos. Ajudar a construir um País melhor e mais forte nos deixa ainda mais.

A Votorantim Cimentos sabe que numa construção tudo está interligado. Por isso, quando investe no desenvolvimento dos seus projetos, investe também no desenvolvimento das regiões em que atua. Foi pensando assim que, em 2011, o Grupo Votorantim destinou R$ 60 milhões a 154 projetos sociais, beneficiando cerca de 1,5 milhão de pessoas, e outros R$ 500 milhões a projetos de gestão ambiental. Afinal, não daria para ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção sem pensar no futuro de todos.

CIMENTO VOTORAN · CIMENTO ITAÚ · CIMENTO TOCANTINS · CIMENTO POTY · CIMENTO ARATU · CIMENTO RIBEIRÃO · Votomassa · MATRIX · ENGEMIX

CONSTRUIR É REALIZAR.

Votorantim Cimentos

www.vcimentos.com.br

Danillo Nunes Senra,
funcionário da Votorantim Cimentos.

TALENT

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

Cultura artística 100 ANOS

PATROCINADORES DA RECONSTRUÇÃO

BNDES Bradesco

DOADORES E APOIADORES

Agência Estado
Aggrego Consultores
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Ana Maria Xavier
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Fagundes
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Area Parking
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Beatriz Segall
BicBanco
Brasília de Arruda Botelho
Bruno Alois Nowak
Camargo Corrêa
Camila Zanchetta
Camilla Telles Ferreira Santos
Carta Capital
CBN
CCE
Center Norte
Claudio Cruz
Cláudio e Rose Sonder
Claudio Lottenberg
Cláudio Roberto Cernea
Cleõmenes Mário Dias Baptista *(i.m.)*
Compacta Engenharia
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Credit Suisse
Credit Suisse Hedging-Griffo
Diário de Guarulhos
Editora Abril
Editora Contexto (Editora Pinsky)
Editora Globo
Editora Três
Elaine Angel
Elias Victor Nigri
EMS
Ercília Lobo
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Famílias Fix, Korbivcher e Ventura
Fernando Francisco Garcia
Fernão Carlos B. Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Folha de S. Paulo
Francisco H. de Abreu Maffei
Frederico Perret
Fulano Filmes
Fundação Filantrópica Arymax
Fundação Padre Anchieta
Fundação Promon
Gabriela Duarte
Gérard Loeb
Gilberto Kassab
Gilberto Tinetti
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Hotel Ca' d'Oro
Hotel Maksoud Plaza
Idort/SP
iG
Israel Vainboim
Izilda França
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jamil Maluf
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José Carlos Dias
José Carlos e Lucila Evangelista
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Lúcia Cauduro
Lúcia Fernandez Hauptmann
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Adogados
Mahle Metal Leve
Marcelo Mansfield
Marco Nanini
Maria Adelaide Amaral
Maria Helena Zockun
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Marion Meyer
Max Feffer *(i.m.)*
McKinsey
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Mônica Salmaso
Natura
Nelson Breanza
Nelson Kon
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
O Estado de S. Paulo
Oi Futuro
Orquestra Filarmônica Brasileira
Oscar Lafer
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Pedro Herz
Pedro Pederneiras
Pedro Pullen Parente
Pedro Stern
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Porto Seguro
Racional Engenharia
Rádio Bandeirantes
Rádio Eldorado
Revista Brasileiros
Revista Concerto
Revista Piauí
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Roberto Baumgart
Roberto Minczuk
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Santander
São José Construções e Comércio (Constr. São José)
Seleções Reader's Digest
Semp Toshiba
Sidnei Epelman
Silvia Ferreira Santos Wolff
Silvio Feitosa
Stela e Jayme Blay
Susanna Sancovsky
Suzano
Talent
Tamas Makray
Teatro Alfa
Terra
Thomas Kunze
TV Globo
Unigel
Uol
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
Zuza Homem de Mello

REALIZAÇÃO

Cultura artística — Ministério da Cultura — GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

(11) 3256 0223 administracao@culturaartistica.com.br

ORCHESTRA DELLA
SVIZZERA ITALIANA
JOHN NESCHLING Regência
DANG THAI SON Piano

SÉRIE BRANCA
Sala São Paulo 6 de agosto, segunda-feira, 21h

SÉRIE AZUL
Sala São Paulo 7 de agosto, terça-feira, 21h

ARTHUR HONEGGER (1892-1955)

PASTORALE D'ÉTÉ *c.* 7'

Calme
Vif et gai
Calme

FRYDERYK CHOPIN (1810-1849)

CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA Nº 2,
EM FÁ MENOR, OPUS 21 *c.* 34'

Maestoso
Larghetto
Allegro vivace

Solista: Dang Thai Son

Intervalo

FRANZ SCHUBERT (1797-1828)

SINFONIA Nº 6, EM DÓ MAIOR, D.589 *c.* 30'

Adagio
Allegro
Scherzo. Presto
Allegro moderato

TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

PRÓXIMOS CONCERTOS — SALA SÃO PAULO, 21h

ORCHESTRA DEL MAGGIO MUSICALE FIORENTINO
ZUBIN MEHTA Regência

SÉRIE BRANCA, 19 DE AGOSTO, DOMINGO
Mozart Sinfonia nº 41 ("Júpiter")
Bruckner Sinfonia nº 4 ("Romântica")

SÉRIE AZUL, 20 DE AGOSTO, SEGUNDA-FEIRA
Verdi Vésperas Sicilianas (Abertura)
Rimsky-Korsakov Capricho Espanhol
Beethoven Sinfonia nº 3 ("Heroica")

JOYCE DiDONATO MEZZOSOPRANO
DAVID ZOBEL Piano

SÉRIE BRANCA, 3 DE SETEMBRO, SEGUNDA-FEIRA
SÉRIE AZUL, 4 DE SETEMBRO, TERÇA-FEIRA
Obradors, **Di Chiara** Canções
Haendel, **Mozart**, **Rossini**, **Donaudy** Árias
Hahn Veneza

Os concertos serão precedidos de palestra de Irineu Franco Perpetuo, às 20h, no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

4003 1212
ingressorapido.com.br
ingresso rápido
Sujeito a taxa de conveniência

Siga a Cultura Artística nas redes sociais
facebook.com/culturartistica
twitter.com/culturartistica

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2012 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

Apoiar a cultura também faz parte da tradição do Safra.

O Banco Safra tem contribuído para o resgate, preservação e divulgação da cultura no país. Ao longo dos anos, vem apoiando projetos e manifestações artísticas, valorizando a riqueza e a diversidade cultural do povo brasileiro.

Central de Atendimento Safra: 0300 105 1234 - Atendimento personalizado de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 19h00, exceto feriados. Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais Auditiva e Fala / SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 772 5755 - Atendimento 24 horas por dia, 7 dias por semana. OUVIDORIA (caso já tenha recorrido ao SAC e não esteja satisfeito/a): 0800 770 1236 - Atendimento personalizado, de 2ª a 6ª feira, das 9h00 às 18h00, exceto feriados.

Banco Safra

Tradição Secular de Segurança

ARTHUR HONEGGER (1892-1955)
Pastoral de Verão

Filho de um casal de Zurique, Arthur Honegger tinha sobrenome germânico, passaporte suíço e desenvolvimento musical francês. Fazia o possível para não perder a ligação com a terra de seus pais: prestou serviço militar na Suíça, viajava regularmente para lá e compôs para grupos musicais suíços, em especial devido a sua amizade com o regente Paul Sacher (1906-1999), grande incentivador da música contemporânea.

Porém, nascido e falecido na França (em Le Havre e Paris, respectivamente), Honegger esteve também muito associado à vida musical daquele país. No final da Primeira Guerra Mundial, surgiu como membro do grupo de compositores conhecido como "Les six" ("Os seis", alusão ao "grupo dos cinco" da música russa do século XIX), ao lado de Georges Auric, Louis Durey, Darius Milhaud, Francis Poulenc e Germaine Tailleferre.

Contudo, logo se afastou da estética vanguardista de Jean Cocteau e Erik Satie. Em defesa de sua ideia de que "se deve falar ao grande público sem concessões, mas sem obscuridade", Honegger escreveu no prefácio de sua ópera *Antígona* que seu objetivo era ser "um trabalhador honesto, produzindo uma obra honesta".

Pioneiro na escrita para os novos meios que surgiram em seu tempo, como o cinema e o rádio, Honegger compôs extensivamente, mas suas obras figuram hoje com pouca frequência nos programas de concerto. As mais célebres talvez sejam os oratórios *Le Roi David* (O Rei Davi) e *Jeanne d'Arc au Bûcher* (Joana d'Arc na Fogueira), além do poema sinfônico *Pacific 231*, que descreveria o movimento de uma locomotiva.

Inspirado por um período de férias do compositor nos Alpes suíços, o poema sinfônico *Pastoral de Verão* foi escrito em agosto de 1920 em Wengen, no cantão de Berna. A partitura traz uma epígrafe do poeta Arthur Rimbaud (1854-1891): *J'ai embrassé l'aube d'été* (abracei a aurora de verão).

A obra parece fortemente influenciada pelo *Prelúdio ao Entardecer de um Fauno*, de Claude Debussy, quer no caráter pastoral e evocativo, quer na parcimônia da orquestração — para cordas, madeiras e trompa. A forma é simples: ABA, ou seja, duas seções semelhantes, no começo e no fim, intercaladas por um segmento contrastante. Os andamentos, Honegger os marca como *Calme* (calmo), *Vif et gai* (vivo e alegre) e novamente *Calme*. O poema sinfônico começa com um tema lírico na trompa, respondido por violinos e oboé e gradualmente desenvolvido e enriquecido pelo restante da orquestra. A seção central contrastante traz um tema entoado por clarinete e fagote e, depois, repetido por flauta e oboé, possível reminiscência da Sinfonia nº 6 de Beethoven. Ao final, ambos os temas são combinados em variações.

FRYDERYK CHOPIN (1810-1849)
Concerto para Piano e Orquestra nº 2

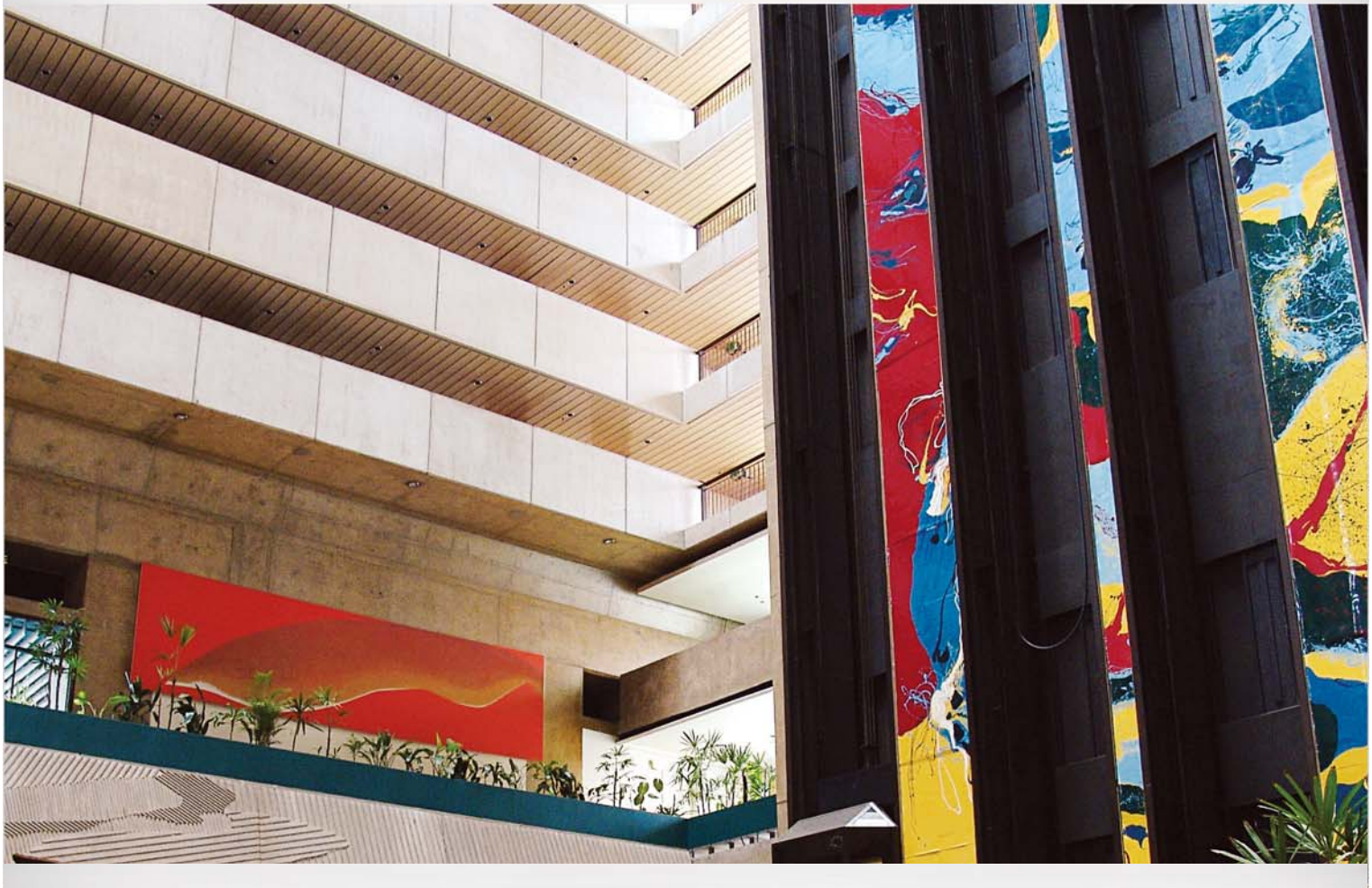
O polonês Fryderyk Chopin é um daqueles compositores cuja fama transcende largamente as fronteiras da música erudita. Sua obra consegue agradar tanto o especialista mais exigente quanto o grande público leigo. Enquanto os críticos não se cansam de admirar a transparência de texturas, a ousadia harmônica e o refinamento da linguagem, o grande público se delicia com o lirismo das melodias encantadoras.

Chopin foi também o primeiro pianista-compositor por excelência da história da música. Grandes nomes anteriores, como Mozart e Beethoven, foram reconhecidos como excelentes intérpretes ao teclado, mas se exprimiram igualmente por outros meios que prescindiam do piano, como a ópera, a sinfonia e o quarteto de cordas. Chopin, não: sua música passa, toda ela, pelo piano.

Por volta dos 20 anos de idade, o compositor polonês escreveu um par de concertos para esse instrumento. São emblemáticas essas peças para piano: Chopin as compôs em Varsóvia, enquanto finalizava sua educação musical formal, prestes a deixar sua Polônia natal em busca do sucesso em capitais europeias de maior

MAKSOUD PLAZA

Um Marco de Hospitalidade e Elegância



Maksoud Plaza
Hospitalidade, Elegância e Serviço Impecável!

APARTAMENTOS E SUÍTES | CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS | 5.000 m² DE ESPAÇOS PARA EVENTOS

Alameda Campinas, 150 - São Paulo - Brasil | Tel.: 11 3145-8000 | Toll Free: 0800.13.44.11

www.maksoud.com.br

visibilidade (de início, Viena; logo depois, Paris, onde se radicaria até o fim da vida).

Esses concertos para piano acabaram sendo publicados em ordem inversa à de composição. Assim, aquele que ficou conhecido como Concerto nº 1 foi editado em Paris, em 1833, tendo sido escrito e estreado em Varsóvia, em 1830. Já o Concerto nº 2 nasceu na Polônia, em 1829, mas só mereceu publicação em 1836, em solo francês.

Em carta ao amigo Titus Woyciechowski, Chopin conta que a estreia de seu *Concerto para Piano e Orquestra nº* 2 não provocou grande entusiasmo no público: "O primeiro *Allegro*, acessível a um pequeno grupo, foi aplaudido, mas me pareceram aplausos decorrentes de ser de bom-tom demonstrar interesse [...] Para imitar os conhecedores".

É provável que parte das eventuais restrições do público derivasse do som abafado do instrumento escolhido pelo compositor para a apresentação. A crítica publicada no *Correio Polonês* sugeria "mais energia" a Chopin, que, na reapresentação da obra, cinco dias mais tarde, resolveu trocar de piano. Resultado: "O público, mais numeroso que o do primeiro concerto, mostrou-se mais satisfeito. Quantos aplausos, quantos elogios!" — escreve o compositor na mesma carta. Fez especial sucesso o segundo movimento da obra: "Admira-me que o *Adagio* tenha provocado a impressão que provocou".

O lirismo do movimento lento (na partitura, a bem da verdade, Chopin não marca *Adagio*, e sim *Larghetto*) talvez advenha do fato de ele ter sido inspirado pela paixão platônica do compositor pela cantora lírica Konstancja Gładkowska (1810-1889). Durante a composição do concerto, o próprio Chopin escrevera a Woyciechowski: "Talvez para minha infelicidade, já encontrei meu ideal, que sigo fielmente há seis meses, sem lhe falar de meus sentimentos. Vivo em sonho: dessa inspiração nasceu o *Adagio* de meu concerto".

FRANZ SCHUBERT (1797-1828)

Sinfonia nº 6

Autor de quase mil obras em apenas 31 anos de vida, o vienense Franz Schubert foi um gigante cuja verdadeira estatura musical só veio a ser corretamente avaliada depois de seu prematuro falecimento. Em vida, Schubert viu sua reputação assentar-se fundamentalmente nos mais de seiscentos *Lieder* que compôs — uma forma musical para a qual ele estabeleceria os padrões de excelência a partir dos quais seriam julgados os compositores posteriores.

O legado sinfônico de Schubert, contudo, só seria descoberto após sua morte. Das oito sinfonias que escreveu (há uma tradição de numerá-las de 1 a 9, pulando a sétima, que lhe foi atribuída equivocadamente), as poucas que foram executadas em seu tempo de vida receberam apenas performances privadas.

É o caso da sinfonia que ouviremos hoje, estreada em casa do violinista Otto Hatwig, em Viena, em 1818. A Sexta Sinfonia foi, aliás, a primeira a merecer execução pública na capital austríaca, em 14 de dezembro de 1828 — pouco menos de um mês depois do falecimento do compositor.

O programa original, na verdade, previa a execução da outra sinfonia em Dó maior de Schubert, sua derradeira obra no gênero, conhecida como a "grande" sinfonia. Porém, como a orquestra considerou a partitura difícil demais, recorreu-se à Sexta, que, desde então, para se diferenciar da outra, tem sido chamada de "pequena" (muito embora o manuscrito original do compositor a designe *Grosse Sinfonie*, ou seja, "grande sinfonia").

A Sinfonia nº 6 é obra contemporânea das duas aberturas de Schubert caracterizadas como "em estilo italiano". Cabe lembrar que o compositor foi aluno de Antonio Salieri (1750-1825); além disso, estava em grande voga na Viena da época o floreado estilo do *bel canto* das óperas do também italiano Gioachino Rossini (1792-1868). Parece justo, portanto, creditar o tipo de melodismo vocal dessa sinfonia ao fascínio que exercia sobre Schubert a música do compositor de *O Barbeiro de Sevilha*.

Não menos importante é recordar que Schubert passou toda a sua vida à sombra de ninguém menos que Ludwig van Beethoven, o qual, embora nascido em Bonn, morava em Viena. De resto, as sinfonias de Beethoven influenciaram profundamente quase todos os compositores do século XIX que se dedicaram a essa forma, e Schubert não foi exceção.

Na Sexta Sinfonia, essa influência se faz sentir sobretudo no terceiro movimento, um *Scherzo* que remete ao movimento análogo da Sinfonia nº 7 do Mestre de Bonn. Ouviremos hoje, portanto, uma síntese singular: uma obra cujos alicerces formais repousam no Classicismo vienense, mas cujo melodismo bebe na fonte do *bel canto* italiano.

SUA MELHOR ESCOLHA

- Uma das Big 5
- Líder no middle market
- Presente nas principais cidades do país
- Audit | Tax | Advisory

Visite nosso site

www.facebook.com/bdobrazil

www.twitter.com/bdobrazil

www.bdobrazil.com.br

BDO

Cultura artística

PATROCINADORES 2012

PATROCINADORES MASTER

PATROCINADORES PLATINA

PATROCINADORES OURO

PATROCINADORES PRATA

PATROCINADORES BRONZE

REALIZAÇÃO

Afinados com a **cultura**, desenvolvemos **tecnologia** para o setor **automotivo**.

www.iochpe.com

IOCHPE-MAXION

EMPRESA PARCEIRA
FORMARE
AQUI O JOVEM TEM FUTURO

AmstedMaxion

MAXION
WHEELS
a division of IOCHPE-MAXION

MAXION
STRUCTURAL COMPONENTS
a division of IOCHPE-MAXION

Cultura artística

MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

MANTENEDORES

Adelia e Cleômenes Dias Baptista *(i.m.)*
Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Bruno Alois Nowak
Carlo Zuffellato
Carlos Eduardo Mori Peyser
Carlos Hitoshi Fuda Castro
Carlos Nehring Neto
Cassio Casseb Lima
Cláudia e Jean-Claude Ramirez
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Cristian Baumgart Stroczynski
Cristina Baumgart
Dario Chebel Labaki Neto
Deicmar S.A.
Donato e Sylvia Mucerino
Dora Rosset
Eduardo Fonseca Altenfelder Silva
Elisa Wolynec
Erwin e Marie Kaufmann
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
George Longo
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Helio Seibel
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Eduardo Tichauer
Henrique Meirelles
Iosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jorge e Léa Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
José Thales S. Rebouças
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Kalil Cury Filho
Karin Baumgart Srougi
Lea Regina Caffaro Terra
Lelena e Sergio Mindlin
Livio de Vivo
Livraria Cultura
Luiz Stuhlberger
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Marco Aurelio Abrahão
Marcos Baumgart Stroczynski
Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mário Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Jr.
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart
Paulo Guilherme Leser
Paulo Bruna
Pedro Barros Barreto Fernandes
Pedro Stern
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto Baumgart
Roberto Civita
Roberto Mehler
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Tamas Makray
Thomas Kunze
Ursula Baumgart
Vavy Pacheco Borges
5 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Aluizio Guimarães Cupertino
Alvaro Oscar Campana
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Cardoso
Antonio Kanji Hoshikawa
Arnoldo Wald
BDO Brazil
Carlos Chagas Rodrigues
Carlos P. Rauscher
Carmen Carvalhal Gonçalves
Cassio A. Macedo da Silva
Claudia A. G. Musto
Claudia Junqueira de A. Prado
Cláudio Roberto Cernea
Consuelo de Castro Pena
Denise Ascenção Klatchoian
Denise Zaclis
Domingos Durant
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo Fernandes Dias
Elias e Elizabete Rocha Barros
Elisa Villares L. Cesar
Eric Alexander Klug
Fábio Carramaschi
Fernando de Azevedo Corrêa
Fernando K. Lottenberg
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações
Giancarlo Gasperini
Gustavo H. Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helio Elkis
Henrique B. Larroudé
Horacio Mario Kleinman
Ilnort Rueda
Isaac Popoutchi
Issei Abe
Izabel Sobral
Jaime Pinsky
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas
João Baptista Raimo Jr.
José Carlos Dias
José e Priscila Goldenberg
José Paulo de Castro Emsenhuber
José Theophilo Ramos Jr.
Junia Borges Botelho
Kristina Arnhold
Leo Kupfer
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Lilia Salomão
Lucila de Barros Barreto
Lucy Banks Leite
Luiz Augusto de Queiroz Ablas
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Malú Pereira de Almeida
Marcello D. Bronstein
Marcio Augusto Ceva
Marco Tullio Bottino
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Mario R. Rizkallah
Marta D. Grostein
Maurice Leonzini
Mauris Warchavchik
Monica e Paulo Gartner
Nachun Berger
Nelio Garcia de Barros
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Paulo Emilio Pinto
Paulo Proushan
Paulo Roberto Pereira da Costa
Percival Lafer
Polia Lerner Hamburger
Regina e Gerald Reiss
Regina Weinberg
Renato Lanzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Ricardo L. Becker
Rita de Cassia Caruso Cury
Roberta Alexandr Sundfeld
Rosa Maria Graziano
Rubens Halaban
Ruy Souza e Silva
Sandra Arruda Grostein
Sandra Maria Massi
Sergio Leal C. Guerreiro
Sheila Hara
Silvia Dias de Alcântara Machado
Silvio Genesini
Suzana Pasternak
Sylvia Pinho
Thomas Frank Tichauer
Thomas Michael Lanz
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vivian Abdalla Hannud
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi *(i.m.)*
Wlaser Centro de Estética Médica
20 Amigos Anônimos

JOVENS AMIGOS

Aristides Ugeda
Celia Pires de Araújo
Celia Prado
Claudia Helena Plass
Daniela Carramaschi
Edoardo Rivetti
Eliana R. Marques Zlochevsky
Eugenio Suffredini Neto
Guilherme Ule Ramos
José P. Monteiro Neto
Marcelo Marangon
Maria Elisabeth Rolim
Pedro Spyridion Yannoulis
Raquel Bessa Carvalho Diniz
Ricardo A. E. Mendonça
Ricardo Di Rienzo
Ricardo Hering
Richard Barczinski
Rodrigo O. Broglia Mendes
Rogério Woisky
Rubens Muszkat
Sergio Gonçalves de Almeida
5 Jovens Amigos Anônimos

Lista atualizada em 24 de julho de 2012.

Para mais informações, ligue para (11) 3256 0223, escreva para administracao@culturaartistica.com.br ou visite www.culturaartistica.com.br/amigos.

UNIGEL
Vocação para o futuro
www.unigel.com.br

Investir em tecnologia e cultura.

Atitude que rege o presente e o futuro da Unigel.

Fazer da sua vocação um instrumento. Esta é a atitude que inspira e rege a atuação da Unigel. Presente no Brasil e no México, e segunda maior petroquímica brasileira, a Unigel usa seu conhecimento e habilidade para criar soluções que facilitam o dia a dia. Esta é a arte que rege o presente e o futuro da maior produtora de acrílicos e estirênicos da América Latina. Este é o talento da Unigel.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Patrícia Moraes
Fernando Carramaschi
Luiz Fernando Faria
Marcelo Levy
Ricardo Becker

Superintendente
Gérald Perret

Superintendente Administrativo
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder

Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho
Milú Villela
Aluízio Rebello de Araújo
Antônio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Pedro Herz
Plínio José Marafon

CONSELHO CONSULTIVO

Affonso Celso Pastore
Alfredo Rizkallah
Hermann Wever
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura
Marcelo Mattos Araujo

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

Regente Titular (2012-16)
Marin Alsop

Regente Convidado de Honra (2012-13)
Yan Pascal Tortelier

Regente Associado (2012-16)
Celso Antunes

Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
— Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing – Eventos
Carlos Harasawa Gerente
Mauren Stieven

Departamento de Operações
Mônica Cássia Ferreira Gerente
Analia Verônica Belli Gerente
Ângela Sardinha
Fabiane de Oliveira Araújo
Guilherme Vieira
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro

Apoio a Eventos
Felipe Lapa
Demeter Tosin
Alexandre Catalano
Raimundo dos Santos

Departamento Técnico
Marcello Anjinho Gerente
Ednilson de Campos Pinto
Sérgio Cattini
Melissa Limnios

Acústica
Cassio Mendes Antas

Iluminação
Paulo Ricardo Pirondi

Sonorização
Mauro Santiago Góis

Montagem
João André Blásio
José Neves da Silva

Controlador de Acesso – Encarregado
Sandro Marcello Sampaio de Miranda

Indicador – Encarregado
Samuel Calebe Alves

Supervisão geral THAISSA LAMHA Edição SERGIO TELLAROLI Projeto gráfico PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA Editoração eletrônica BVDA / LUDOVICO Foto de John Neschling (capa) LAILSON SANTOS Fotos não creditadas DIVULGAÇÃO Assessoria de imprensa EDITOR – EDISON PAES DE MELO CTP e impressão IPSIS

REALIZAÇÃO

TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

24 E 25 DE ABRIL
ORQUESTRA NACIONAL RUSSA
JOSÉ SEREBRIER Regência
NELSON FREIRE Piano

15 E 16 DE MAIO
ORCHESTRE NATIONAL DU CAPITOLE DE TOULOUSE
TUGAN SOKHIEV Regência
BERTRAND CHAMAYOU Piano

20 E 22 DE MAIO
LANG LANG Piano

2 E 3 DE JULHO
ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN
JEAN DEROYER Regência
Participação **MARTHE KELLER**

6 E 7 DE AGOSTO
ORCHESTRA DELLA SVIZZERA ITALIANA
JOHN NESCHLING Regência
DANG THAI SON Piano

19 E 20 DE AGOSTO
ORCHESTRA DEL MAGGIO MUSICALE FIORENTINO
ZUBIN MEHTA Regência

3 E 4 DE SETEMBRO
JOYCE DIDONATO Mezzosoprano
DAVID ZOBEL Piano

1 E 9 DE OUTUBRO
SOL GABETTA Violoncelo
MIHAELA URSULEASA Piano

14 E 16 DE OUTUBRO
MARIA JOÃO PIRES Piano
EMMANUELE BALDINI Violino
HORACIO SCHAEFER Viola
JOHANNES GRAMSCH Violoncelo
ANA VALERIA POLES Contrabaixo

7 E 8 DE NOVEMBRO
RENÉE FLEMING Soprano

A construção de um repertório: 1942-1952

Esther Mesquita dirigiu a Sociedade de Cultura Artística durante vinte e oito anos, de 1933 a 1961. Dedicada e eficiente, dona Esther procurou ampliar o leque de atuação da Sociedade por meio de uma programação musical ao mesmo tempo didática e atraente. Foi com esse objetivo que, entre 1940 e 1950, ela organizou várias séries de concertos dedicados à música de câmara.

Em outubro de 1940, em turnê pela América do Sul, o quarteto húngaro Léner desembarcou no Brasil. Dona Esther pensou em mantê-lo aqui, uma vez que a Hungria, já sob o domínio dos nazistas, não se mostrava lugar seguro para os músicos, receosos de voltar a seu país natal. Assim, uma extensa programação foi montada para o quarteto formado por Jenö Léner, Joseph Smilovits, Sandor Roth e Imre Hartman. Os concertos da série "A Evolução da Música de Câmara", apresentados de 23 de outubro a 16 de dezembro de 1940, foram recebidos com grande entusiasmo pelo público.

Nos anos seguintes, a Cultura Artística promoveria novos concertos temáticos. Outra série, em 1941, foi dedicada à execução integral das sonatas de Beethoven pelo pianista Fritz Jank, com comentários do professor João Caldeira Filho. Ainda na década de 1940, duas novas séries contemplaram a totalidade dos quartetos de Beethoven: a primeira, a cargo do Quarteto Haydn, em 1943; a segunda, em 1946, foi conduzida pelo mesmo Quarteto Léner que havia sido responsável pela primeira série de música de câmara, seis anos antes.

Estava claro que São Paulo tinha um público interessado em ouvir e conhecer a música de concerto, e que a Cultura Artística tinha como um de seus objetivos contribuir para a formação desse público.

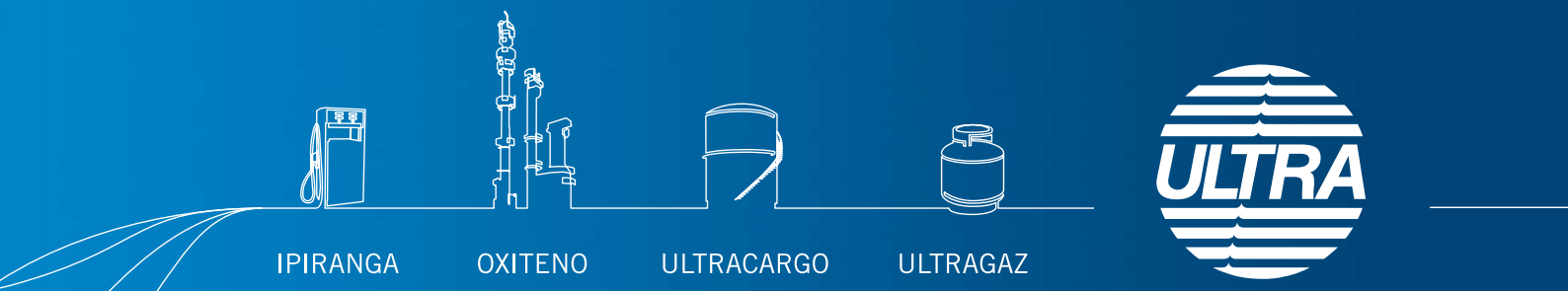
gioconda@culturaartistica.com.br

Para mais informações,
visite www.ultra.com.br

FÉ NO MERCADO DE AÇÕES. FÉ NO BRASIL.

Apontando para o futuro, a Ultrapar aderiu ao Novo Mercado com a governança mais avançada do país. Um padrão de governança que vai além dos requisitos do próprio Novo Mercado. Um movimento que fortalece o papel do Conselho de Administração, eleito por todos os acionistas com direitos idênticos. Interesses totalmente alinhados entre os acionistas e a gestão que permitem à Ultrapar reforçar a capacidade de investimento, com mais crescimento e perpetuidade, tornando-se cada vez mais Ultra:

- **O maior distribuidor privado de combustíveis do país por meio da Ipiranga.**
- **Líder de mercado de distribuição de GLP por meio da Ultragaz.**
- **Líder de mercado na indústria de especialidades químicas na América Latina por meio da Oxiteno.**
- **Líder de mercado na armazenagem de granéis líquidos por meio da Ultracargo.**
- **Pioneirismo em governança corporativa: 1ª empresa brasileira a abrir capital simultaneamente na BM&FBOVESPA e NYSE e a conceder tag along a todos os acionistas a 100% do valor da oferta.**



Esta é uma homenagem
pra quem lê o Estadão logo cedo
ou quando sobra um tempinho.

Pra quem lê e discute. Lê e aceita.
E até pra quem lê e duvida.
Mais que uma homenagem,
queremos reafirmar um compromisso:
não importa como ou por que
você lê o Estadão, continuaremos,
a cada dia, todos os dias,
fazendo o melhor jornal
que já fizemos na vida.

QUER SABER? ESTADÃO

WMcCANN | ESTADÃO